

## EPÍLOGO PRÉ-VISTO: OUTRA VISÃO DO OLHAR

Rachel Rangel Bastos<sup>1</sup>

*“Tudo é um epílogo previsto desde que a gente nasce”.*

*Anjo de Ébano*

Pseudonomizei um analisante por *Anjo de Ébano*. Adianto o fato, do título deste trabalho ter advindo da junção de palavras por ele ditas, ou melhor, pré-ditas. Estava ali um enunciado sobre o olhar. O olhar como objeto *a*, o pré-visto.

A saliência do prefixo (pré) incide na necessidade em destacar a anterioridade. Anterioridade produtora de castração. O Outro barrando/interditando o sujeito, provocando assim o caráter constitutivo, capaz de sustentar o gozo.

Da fala do analisante, emergiu um sujeito desejante. Por ele fora pronunciado:

*“Aqui na análise é preciso ter outro olhar. Ou melhor, é preciso ter outra visão do olhar! Na análise podemos, vendo a parede, olhar o que está dentro de nós. O mais estranho é não poder ver o seu olhar! O olhar do **Outro**”.* (o grifo é nosso).

Continuou:

*“São as faltas. As faltas que nos faz ver nossos desejos. Nossas tristezas e nossas angústias. Faltas que aparecem sem aviso prévio”.*

Por antecipação questioneei a mim mesma: é possível praticar um diagnóstico precoce dos transtornos psíquicos?

Inspirada no fragmento clínico ali presentificado, senti-me instigada em realizar um registro escrito.

Proponho então discutir as possibilidades em localizar sinais de transtornos, sem a preocupação em estabelecer diagnósticos, cujos sinais podem aparecer como catalisadores capazes de fazer identificar diferenças significantes na constituição do sujeito. Para tal, convoco pressupostos de Jacques Lacan, quando em seus escritos e seminários nos orienta refletir a noção de objeto *a*, tentando abordar algo que remete à falta. É nessa falta que se verifica a queda do que ele, de modo sábio, aponta como

---

<sup>1</sup> Psicanalista, membro de Intersecção Psicanalítica do Brasil/PE. E-Mail: rachelrangel@gmail.com.

sendo o olhar um representante desse objeto. Objeto que faz semblante do desejo e, portanto fala de sujeito desejante.

A construção deste texto elege um fragmento clínico que se presta à explicitação da constituição do sujeito numa perspectiva psicanalítica, onde o objeto de queda (objeto *a*) pode sinalizar distúrbios psíquicos aparentes em bebês e crianças nas mais tenras fases das suas vidas. Fazendo-se emergir em formato fantasmático até os últimos dias de suas vidas. Presentifica-se uma lógica atemporal, complexa e, por conseguinte.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.